

# CIDADE A PARTIR DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS

Maria Vitória de Freitas Pereira<sup>1</sup>; Alzenir Severina da Silva<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns, [freitasvitoria96@gmail.com](mailto:freitasvitoria96@gmail.com)  
Bolsista PIBIC/UFRPE-2016/2017)

(<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns, [alzenirsilva@uol.com.br](mailto:alzenirsilva@uol.com.br).  
Docente do curso de Pedagogia)

## Introdução

O texto a seguir apresenta resultados do projeto de pesquisa desenvolvido como iniciação científica (PIBIC- UFRPE-UAG/2016-2017) que teve como temática geral a concepção de cidade na escola. Nesta seção expomos um conjunto de dados, análise de dados obtidos com base nas concepções e leituras sobre a cidade que estão presentes nos discursos dos alunos em turmas do 5º ano do ensino fundamental.

A pesquisa está relacionada à necessidade de desenvolver e/ou resgatar nas crianças valores e atitudes que contribuam para o respeito às diferenças, preservem e garantam os direitos dos diversos grupos sociais e estimulem o cumprimento dos deveres de todos os segmentos e classes da sociedade, favorecendo assim o exercício da cidadania plena, especialmente no espaço da cidade. Para tanto, tivemos como objetivo geral conhecer e analisar concepções de cidade presentes nos discursos e as práticas pedagógicas especialmente aquelas relacionadas aos conteúdos e atividades designadas como de ensino de Geografia.

## Metodologia

Essa pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa a partir do qual tivemos contato com os sujeitos da investigação em seu ambiente próprio, sendo possível perceber os fenômenos em seu acontecer cotidiano (SEVERINO, 2013). As investigações foram realizadas em duas escolas municipais de Garanhuns /PE: uma situada em bairro/localidade próximo a área de comércio e serviços mais dinâmicos da cidade (ESCOLA B) e outra situada em bairro/localidade situada em área periurbana (ESCOLA A), ou seja, em áreas de intersecção cidade/campo.

Os dados foram coletados a partir do uso de instrumentos de pesquisa como observação do cotidiano da sala de aula, acompanhamento de estudo de campo realizado pelos alunos e intervenções didático-pedagógicas, através das quais identificamos as concepções de cidade presente nas produções dos discentes.

Na pesquisa as intervenções didático-pedagógicas foram indicadas como importante instrumento de levantamento de dados qualitativos. Com base nas observações foram escolhidos seis textos para serem realizadas as intervenções, foram eles: *O direito das crianças*, de Ruth Rocha, *Quadrilha da Sujeira*, de Ricardo Azeredo, *A vida de pobre na cidade grande*, de Léo Alecrim, *O engenheiro*, de João Cabral de Melo Neto, *Os músicos de Bremen*, dos irmãos Grimm, uma tirinha da turma da Mônica, de Maurício de Souza e *A cidade ideal*, de Luis Enriquez Bacalov, Sérgio Bardotti e Chico Buarque da peça teatral *Os Saltimbancos*.

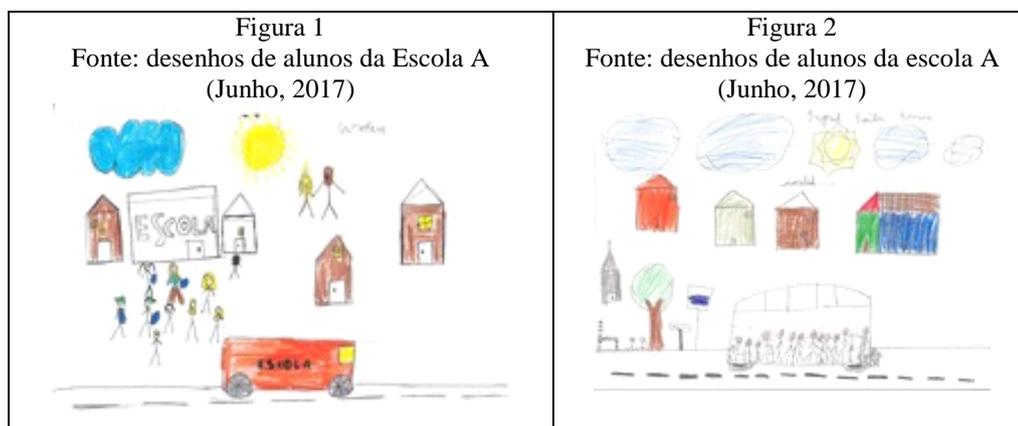
No primeiro dia de intervenção foram distribuídos os textos acima citados para as crianças lerem em duplas. Após a leitura foi explicado que apesar dos textos serem diferentes eles aconteciam em algum lugar específico, como se, por exemplo, fosse escrever uma história o autor iria precisar dos personagens e do local onde a história aconteceria. Após a discussão sobre o conteúdo dos textos lidos, foi solicitado aos alunos que desenhasse o lugar onde teria acontecido o que estava sendo apresentado no enredo do texto. Ressaltando sempre que os alunos não deveriam realizar uma cópia desenhada do que estava descrito no texto, mas sim imaginar como poderia ser o lugar.

E no segundo dia de intervenção a atividade realizada foi com base na música *A cidade ideal*, onde os alunos organizados em duplas receberam a música impressa e depois a escutaram e em seguida foram questionados como deveria ser a cidade ideal para cada um dos animais retratados na música e em seguida como deveria ser a cidade ideal para cada um deles. Aonde nas intervenções foi-se objetivada a produção de textos orais, imagéticos e escritos, dos quais os textos imagéticos serão abordar a seguir.

## **Resultados e discussão**

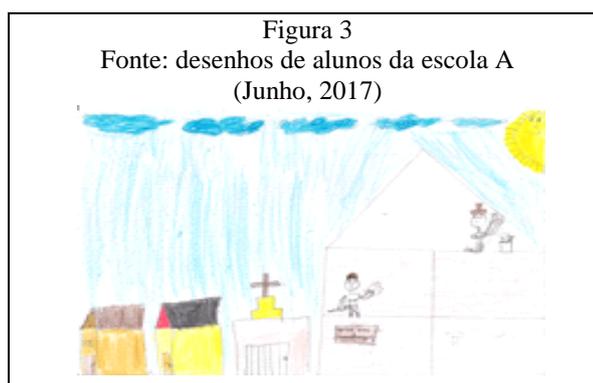
Em relação à concepção de cidade como realidade objetiva (LENCIONI, 2008), foi possível notar que os alunos desenharam os elementos presentes na cidade, sejam eles prédios, casas, carros, pessoas. Demonstrando a cidade como espaço de aglomeração humana

de certa importância, geograficamente localizada, onde se encontram conjuntos de objetos. Na maior parte dos desenhos a cidade é representada como espaço de construções de casas, prédios, escolas, retratando pessoas e a sua habitação e também de serviços como o transporte público (ver desenhos abaixo).



A cidade é apresentada como “Lugar de concentração da população urbana, produção, circulação e consumo de bens e serviços.” (RODRIGUES, 2007, p.5).

Encontramos desenhos de alunos que vêem a cidade como espaço que ainda não se transformou ao molde da globalização, tanto que até o local que se encontra em construção ele nomeia como casa. Demonstrando, assim, que a concepção de cidade não se encontra relacionada a ideia de metrópole e prédios, mas como local de habitação humana que guarda relações com a vida simples e pacata.



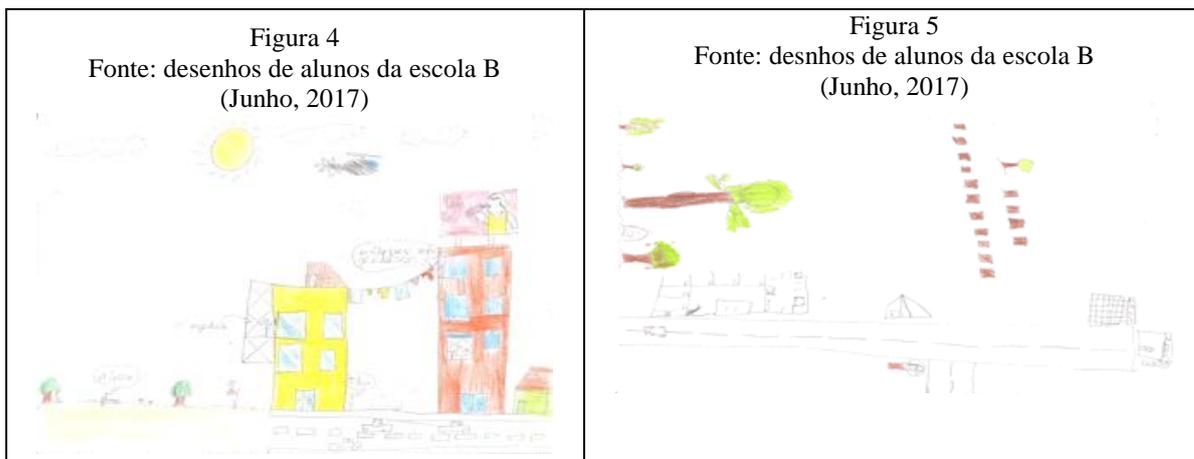
Com relação ao processo de construção da cidade um aluno desenhou de um lado uma cidade sendo construída com prédios e do outro lado desenhou árvores que estavam sendo

destruídas para a construção da cidade, demonstrando assim que a cidade para se construída necessita de um espaço que seja destruído, seja modificado para que a cidade venha existir.

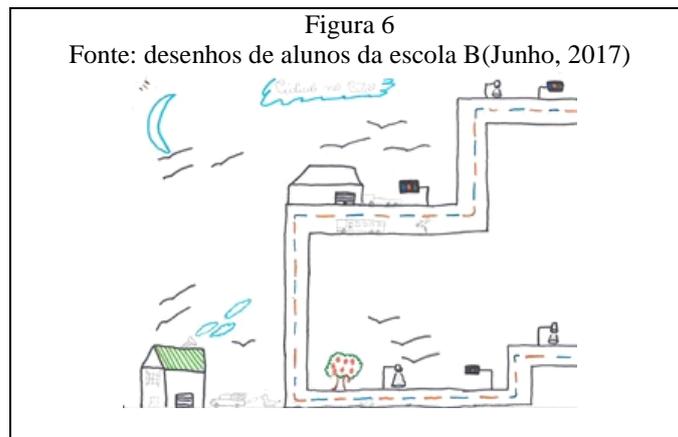
De forma que segundo Cavalcanti (2002, p. 100):

A cidade, como trabalho humano, é a expressão da relação do homem com a natureza (a primeira e a segunda naturezas). Assim, as construções de casas e indústrias, os calçamentos de quintais, os asfaltamentos de ruas e as canalizações dos córregos levam à retirada da vegetação e dos animais ali presentes e ajudam a configurar o ambiente urbano, dando-lhe um aspecto peculiar, um aspecto de ambiente construído.

Também encontramos desenhos nos quais os alunos representam a cidade como lugar de prédios, casas, mas que também apresentou uma distinção entre a cidade e o espaço verde, o “ar livre” onde os carros não percorrem, e com o engenheiro construindo, em que possivelmente essa área verde pode vir a ser modificada para dar continuidade ao processo de construção da cidade, mas que ele demonstrou que os elementos verdes do “ar livre” se encontram próximos à cidade que está sendo construída.



Mesmo a cidade sendo apresentada como uma aglomeração urbana, alunos consideram que a cidade está próximo ao campo em seus desenhos. Nela, retratam casas com carros e meios de sinalização para as áreas pavimentadas e como forma de locomoção, mas em um local onde a pista não passa, destacam o cavalo que serve como meio de transporte nas imediações da cidade. A essa concepção o aluno intitulou como “cidade no sítio”.



Há também a concepção da cidade relacionada à ideia de metrópole. Concepção que aparece em desenhos nos quais o aluno chama a atenção para a presença de um cassino intitulado “las vegas”, elemento mais comum de ser visto em metrópoles, como também podemos relacionar ao processo de globalização. Assim designamos por se tratar de uma referência à cidade americana onde a maior circulação de pessoas e o desenvolvimento econômico são mais acelerados.



As crianças que ficaram com o texto sobre *O direito das crianças* retrataram um parque, circo. Apresentando, assim, que essas crianças não viam a cidade como um espaço de direito como cidadão, mas sim os lugares que ou pagariam para entrarem ou teriam que estar acompanhadas pelos pais. E que segundo Cavalcanti (2002, p.83) “A defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação de seus habitantes, obedecendo as suas particularidades e diferenças.” Assim, para essa criança a cidade se apresenta como um local de direitos que ainda não está sendo reconhecido pelas próprias

crianças, tendo em vista serem habitantes e cidadãos da cidade, e que nos desenhos anteriores a criança ter desenhado espaços do qual não participa da construção inicial, demonstra que a sua participação ainda deve ser buscada ao longo do seu desenvolvimento.

Figura 8

Fonte: desenhos de alunos da escola A (Junho, 2017)



Figura 9

Fonte: desenhos de alunos da escola A (Junho, 2017)



## Conclusões

É possível concluir diante dos desenhos destacados que a cidade se apresenta para as crianças como um lugar relacionado a um conjunto de objetos do qual eles não participam de sua produção inicial, apresentando, assim, que seu papel como cidadão ainda não lhe é reconhecido, demonstrando que se faz necessária uma reflexão sobre a cidade e o papel do cidadão e que tais elementos também sejam trabalhados em sala de aula, tendo em vista que a cidade é um local em que a escola e os alunos estão inseridos e que o conteúdo se concretiza no cotidiano. Como também a utilização da intervenção como forma de obtenção de dados foi um fator de suma importância, pois a partir dessa contribuição metodológica foi possível identificar como os conteúdos estão sendo formados pelos alunos, aspecto esse que colabora para uma reflexão a respeito da prática do professor enquanto mediador do conhecimento.

## Referências

ALECRIN, Léo. **Vida de pobre na cidade grande**. Disponível em: <<http://poesiadeleoalecrim.blogspot.com.br/2011/06/vida-de-pobre-na-cidadegrande.html>>. Acesso em 3 jun. 2017.

AZEVEDO, Ricardo. **Quadrilha da sujeira**. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/4277/quadrilha-da-sujeira>>. Acesso em 03 jun. 2017.

BUARQUE, Chico, Bardotti, Enriquez. **A cidade ideal**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/85819/>>. Acesso em 05 jun. 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**. São Paulo: Papirus, 2002.

GRIMM, Irmãos. **Os músicos de Bremen**. Disponível em: .< <http://www.arazao.net/os-musicos-de-bremen.html>> .Acesso em 03 jun. 2017.

LENCIONE, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

NETO, João Cabral de Melo. **O engenheiro**. Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/MTEyODkxMQ/>>. Acesso em 03 jun. 2017.

ROCHA, Ruth. **O direito das crianças**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTA0NjMyMw/>> . Acesso em 03 jun. 2017.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A cidade como direito. IN: **Los Problemas Del Mundo Actual. Soluciones y Alternativas desde La Geografía y las Ciencias Sociales**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. (Anais).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora. 2013.

SOUSA, Mauricio. **Chico bento em os privilégios da cidade**. Disponível em:< . [http://turmadamonica.uol.com.br/wp-content/uploads/2013/08/CH01\\_privilegios011.jpg](http://turmadamonica.uol.com.br/wp-content/uploads/2013/08/CH01_privilegios011.jpg) >. Acesso em: 03 jun. 2017